

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC/DF

Dezembro/2020

- O Distrito Federal observou uma retração de 4,2% em dezembro de 2020.
- A capital encerrou o ano de 2020 com queda acumulada de 5,2% em seu volume de vendas no comércio varejista ampliado.
- Apenas três segmentos, dos dez pesquisados pelo IBGE, apresentaram avanço na variação mensal e acumulada no ano em dezembro de 2020.
- Em termos de variação, os **Móveis e eletrodomésticos** destacaram-se pelo crescimento de 33,4% em 2020.
- No Brasil, o comércio varejista ampliado observou, em dezembro de 2020, alta de 1,8% na variação dessazonalizada do mês contra mês anterior e retração de 1,5% no ano.

O volume de vendas do comércio varejista ampliado da capital federal apresentou retração de 4,2% em dezembro de 2020 ante o resultado do mês anterior (Tabela 01). O percentual, já ajustado pela sazonalidade do período, representa a primeira queda no indicador desde setembro e sua maior variação negativa desde abril. O

desempenho distrital foi similar ao nacional, que apontou, na mesma base de comparação, uma contração de 3,7%. O resultado é semelhante quando comparado com dezembro de 2019, indicando queda de 2,4% no volume de vendas do comércio no período.

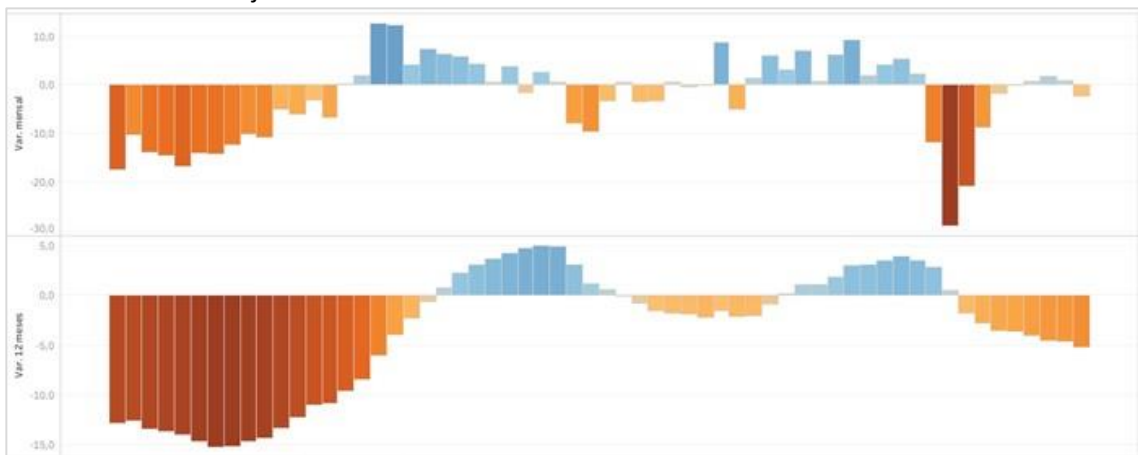
Tabela 1 - Variações no volume de vendas do comércio varejista ampliado – Brasil e Distrito Federal – outubro a dezembro de 2020 - %

Indicadores	Brasil			Distrito Federal		
	outubro de 2020	novembro de 2020	dezembro de 2020	outubro de 2020	novembro de 2020	dezembro de 2020
Varição mês/mês com ajuste sazonal	1,8	0,3	-3,7	1,8	0,6	-4,2
Varição mensal (base: igual mês do ano anterior)	6,1	4,2	2,6	1,7	0,9	-2,4
Varição acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)	-2,6	-1,9	-1,5	-6,2	-5,5	-5,2
Varição acumulada de 12 meses	-1,4	-1,3	-1,5	-4,5	-4,6	-5,2

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Os efeitos da crise sanitária enfrentados pelo Distrito Federal e pelo resto do mundo são visíveis no Gráfico 1. Nele, é possível observar que o volume de vendas local sofreu um revés significativo em relação ao mesmo mês do ano anterior a partir de março, atingindo uma variação de -29,0% em abril. Os meses seguintes se

mantiveram negativos, porém de forma gradualmente menos intensa, até atingir o valor de 0,1% em agosto – ou seja, retomar o volume comercial praticado no mesmo mês de 2019 – e apresentar valores tímidos desde então, com retração em dezembro.

Gráfico 1 - Volume de vendas do comércio varejista ampliado – Variação mensal (superior) e acumulada em 12 meses (inferior) – % – Distrito Federal – janeiro de 2016 a dezembro de 2020

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Vale reforçar que o diagnóstico feito em meses anteriores sobre as possíveis explicações desse setor ainda não ter se recuperado integralmente permanece. Afinal, as forças atuando sobre o mercado persistem em impor restrições à oferta, com a manutenção de limitações à capacidade de atendimento de diversas atividades comerciais, e à demanda, dado o grande contingente de pessoas sem uma fonte de renda mensal e o respeito ao isolamento social. Esses fatos reforçam-se mutuamente e traduzem-se em menor consumo e, conseqüentemente, diminuição das vendas.

Desempenho em 12 meses

No acumulado do ano de 2020, as consecutivas contrações mensais entre março e julho provocaram uma acentuação dos resultados negativos sobre o volume de vendas do comércio varejista ampliado da região. Essa contração no indicador desacelerou, mas não se inverteu, com os resultados mensais positivos entre setembro e novembro, apresentando quedas consecutivas em todos os meses do ano. Assim, a variação do comércio distrital foi de -5,2% em 2020, contra o crescimento de 3,9% apresentado em janeiro do mesmo ano no indicador acumulado em 12 meses.

Embora intensa, é importante destacar que variações negativas no indicador foram observadas em 13 das 27 Unidades da Federação (o resultado nacional foi de -1,5%) e que esse valor foi o menor para o indicador acumulado no ano no Distrito Federal desde março de 2020, tendo atingido -11,0% em maio, indicando uma recuperação do setor no segundo semestre.

Atividades comerciais

A análise detalhada por tipo de atividade comercial revela que apenas três segmentos, dos dez

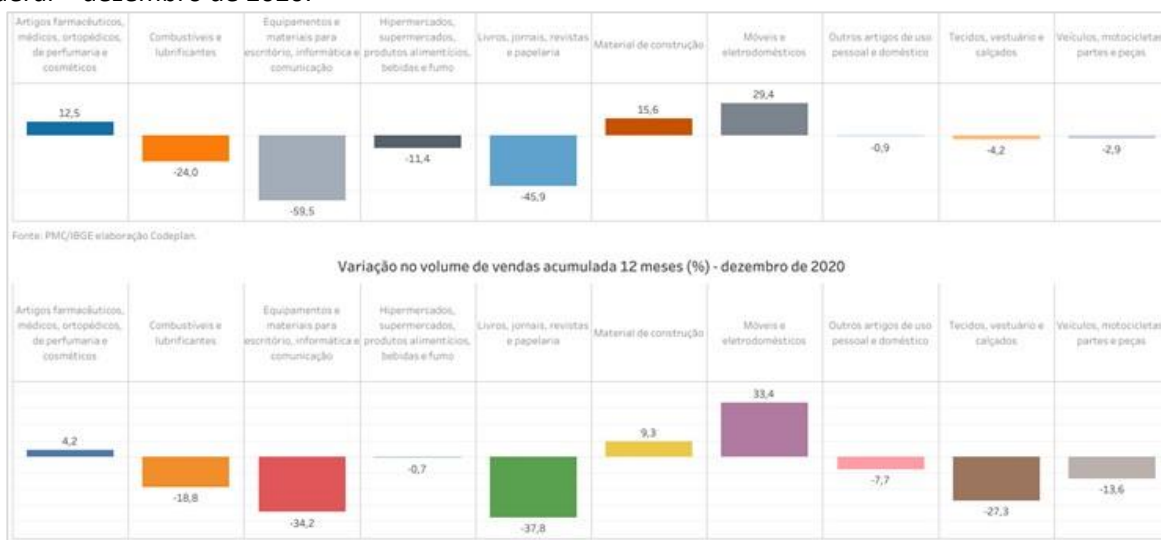
pesquisados pelo IBGE, experimentaram avanço em seus volumes de vendas tanto em dezembro de 2020 quanto no ano como um todo.

O principal destaque do mês em relação a dezembro de 2019 foi *Móveis e eletrodomésticos*, com crescimento de 29,4% no indicador, que tem apresentado variações positivas intensas desde junho e acumulou alta de 33,4% no ano de 2020. *Material de construção*, importante dada a natureza dinamizadora do setor na economia, e *Artigos farmacêuticos* seguem comportamento semelhante, porém menos intenso, com resultados positivos consistentes no segundo semestre, com crescimento no ano de 9,3% e 4,2%, respectivamente.

Entre os destaques negativos estão *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-45,9% no mês e -37,8% no ano), *Equipamentos e materiais para escritório* (-59,5% no mês e -34,2% no ano) e *Combustíveis e lubrificantes* (-24,0% no mês e -18,8% no ano), como mostrado no Gráfico 2. No caso do primeiro, a performance insatisfatória dessas categorias pode estar relacionada ao fato de que esses produtos não são considerados essenciais e, portanto, podem ter tido o seu consumo adiado, entre outros fatores, enquanto os dois demais estão associados à migração de empregados para modalidades de trabalho remoto.

Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo também com uma retração no ano de 2020, apresentando variação de -0,7%. Apesar do segmento apresentar crescimentos mensais no primeiro semestre do ano, esse comportamento se inverteu a partir de agosto, tendo sido de -11,4% em dezembro, o que levou o indicador acumulado no ano a encerrar 2020 com a queda destacada acima.

Gráfico 2 – Variação no volume de vendas, por atividade comercial – Variação mensal e acumulada de 12 meses – % – Distrito Federal – dezembro de 2020.



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.